

ABANDONO EM ATLETAS PORTUGUESES DE NATAÇÃO. DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS E ESCALÕES COMPETITIVOS E IMPACTO NAS INTENÇÕES DE VOLTAR À PRÁTICA

Autores

Diogo Manuel Teixeira Monteiro¹, Daniel Almeida Marinho¹, João Miguel Raimundo Peres Moutão¹, Raúl de Sousa Nogueira Antunes², Luís Filipe Cid Serra¹

diogomonteiro@esdrm.ipsantarem.pt

Resumo

A motivação, onde se enquadram o abandono, sempre foi um dos temas que mais interesse suscitou entre os investigadores, inclusivamente para o próprio Comité Olímpico de Portugal, que alertou recentemente para a importância desta questão, afirmando que o número de atletas inscritos nas federações desportivas portuguesas é cada vez mais reduzido e a tendência é regressiva face a números alcançados em décadas anteriores. Esta preocupação é transversal a todas as modalidades desportivas, incluindo a natação, onde este fenómeno não se encontra muito estudado. Assim, os objetivos principais do presente trabalho foram: (i) identificar os motivos do abandono em função do género e do escalão competitivo; ii) analisar o impacto dos motivos do abandono nas intenções de os nadadores poderem voltar à prática desportiva. Participaram neste estudo 1008 ex-nadadores (543 masculinos, 465 femininos), com uma média de idades cerca de 16 anos, de diversos escalões, que abandonaram a prática da natação nas épocas 2012-2013 e 2013-2014. Os principais resultados evidenciaram que: i) os motivos mais valorizados para o abandono foram a “Insatisfação/Outras prioridades” e a “Pressão/Exigência da Modalidade”, sendo que os primeiros são mais valorizados pelos atletas do género masculino e os segundos pelos do género feminino. A “Insatisfação/Outras prioridades” também foi o mais valorizado pelos escalões mais velhos, e a “Competência Técnica” e “Pressão/Exigência da Modalidade” pelos escalões mais novas. Estes resultados oferecem linhas orientadoras importantes, permitindo delinear estratégias de atuação, úteis ao processo de treino e à tomada de decisão sobre políticas desportivas a implementar.

Palavras-chave: Motivos, abandono, intenções, natação

¹ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

² Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS)

Introdução

O desporto organizado tem um importante papel no desenvolvimento de crianças e jovens (Fraser-Thomas, Côté, & Deakin, 2008). Contudo, cada vez mais se assiste ao abandono precoce da prática desportiva em diversas modalidades (Crane & Temple, 2015), estimando-se que mais de um terço de todos os participantes, entre os 10 e os 17 anos de idade, abandonam anualmente as suas modalidades (Weiss & Amorose, 2008).

O abandono desportivo, que pode ser definido como a situação onde os sujeitos finalizam o seu compromisso explícito com uma modalidade desportiva específica (Cervelló 2002), não surge por uma razão isolada, mas sim por um conjunto mais ou menos diversificado de motivos (Cervelló, Escartí, & Guzmán, 2007; Sarrazin & Guillet, 2001), como por exemplo: conflito de interesse, outras prioridades, falta de sucesso/melhoria pessoal, não gostar do treinador, falta de divertimento, entre outros (Weiss & Amorose, 2008).

Existe ainda outra variável, a intenção comportamental, definida como uma predisposição para a ação, e que pode ser assumida como uma antecedente imediata do próprio comportamento (Ajzen, 2006), que tem surgido associada ao abandono. Segundo Ajzen (1985), as intenções representam a variável que melhor prediz o comportamento futuro, e por essa razão, alguns estudos analisaram o impacto da motivação nas intenções dos atletas abandonarem a prática no futuro (Quested et al., 2013), e outros nas intenções dos atletas continuarem a sua prática desportiva (Gucciardi & Jackson, 2015). Contudo, até à data parece não existir nenhum estudo que tenha analisado o impacto dos motivos do abandono, nas intenções dos atletas que abandonaram, voltarem à prática.

Para além disso, apesar dos estudos sobre o abandono da prática desportiva terem suscitado sempre interesse e a preocupação nos investigadores (Fraser-Thomas et al., 2008; Sarrazin, Vallerand, Guillet, Pelletier, & Cury, 2002), se analisarmos a produção científica realizada até à data, parece que o abandono não está assim tão estudado, pois uma recente revisão sistemática sobre este tema (Crane & Temple, 2015), realizada entre 1981 e 2015, apenas encontrou 43 estudos, dos quais somente 5 foram realizados na natação, e nenhum deles em Portugal.

Segundo um relatório publicado pela Federação Portuguesa Natação (FPN) (Monteiro, Marinho, Moutão, & Cid, 2016), abandonaram a prática federada da modalidade, entre as épocas 2009-2010 e 2013-2014, 12561 atletas (dos quais 8268 de natação pura), correspondendo a uma percentagem de abandono na ordem dos 26%. Verifica-se ainda uma maior percentagem de abandono no género feminino (28%) do que no masculino (24%), bem como, nos escalões de escolas de natação (pré-competição) (47%), e nos escalões juniores e seniores (32% e 36%, respetivamente), o que justifica a preocupação da FPN ao assumir a “prevenção do abandono” como um dos objetivos do vetor estratégico de “desenvolvimento da prática da modalidade”, no seu plano estratégico 2014-2024 (Silva, 2014).

Muito recentemente, também o Comité Olímpico de Portugal (COP, 2015, p.2) alertou para esta problemática, num manifesto intitulado “Valorizar e afirmar socialmente o Desporto: Um desígnio nacional”, onde é referido que “o número de atletas filiados nas federações desportivas portuguesas não apresenta crescimentos significativos e várias são as modalidades em que a tendência é regressiva face a números alcançados em décadas anteriores”, transparecendo esta questão como prioritária para a sustentação do desporto

nacional e projeção no panorama internacional, e um alerta para a necessidade de reverter este processo. Tal facto pressupõe que o tema continua a ser atual e pertinente, sendo expectável que o presente estudo possa auxiliar os dirigentes desportivos, treinadores e atletas na prevenção do abandono, fornecendo linhas orientadoras úteis ao processo de treino e à tomada de decisão sobre políticas desportivas a implementar com o intuito de diminuir o abandono e aumentar a longevidade desportiva.

Assim, para dar resposta a esta problemática, o presente estudo tem dois propósitos: (i) identificar os motivos do abandono em função do género e do escalão competitivo; ii) analisar o impacto dos motivos do abandono nas intenções de os nadadores poderem voltar à prática desportiva.

Metodologia

Participantes

Participaram 1008 ex-nadadores (543 masculinos, 465 femininos), com uma média de idades 16.26 ± 6.12 , de diversos escalões (148 cadetes, 155 infantis, 243 juvenis, 203 juniores, 259 seniores), que abandonaram a prática da natação nas épocas 2012-2013 e 2013-2014 e não regressaram.

Instrumentos

Motivos do abandono. Versão portuguesa do *Questionnaire of Reasons for Attrition* (QRA: Gould, Feltz, Horn, & Weiss, 1982), que foi traduzida e validada pelos autores e que se encontra submetida para publicação. Este questionário composto por 21 itens, ao longo de uma escala *likert* de 5 níveis, que varia entre 1 (“Discordo totalmente”) e 5 (“Concordo Totalmente”), agrupados em sete fatores (três itens cada), que refletem as diferentes razões para o abandono. Na presente amostra, o QRA evidenciou os seguintes valores de ajustamento: $\chi^2 = 927.5$; $df = 168$; $p = .000$; $SRMR = .052$; $NNFI = .900$; $CFI = .920$; $RMSEA = .067$ $IC = .063-.071$, e de consistência interna (fiabilidade compósita): entre .70 e .91.

Intenções de voltar à prática. Foram criados três itens específicos, formulados com base nas recomendações de Ajzen (2006) para a avaliação deste construto (e.g., “tenho a intenção de voltar à prática da natação federada na próxima época, tal como praticava antes de abandonar, mesmo tipo, frequência, duração e intensidade de treinos e competição”). Na presente amostra, este fator evidenciou os seguintes valores de ajustamento: $\chi^2 = 3.78$; $df = 1$; $p = .05$; $NNFI = .997$; $CFI = .999$; $RMSEA = .053$ - $RMSEA$ IC 90% = .000-.113; $SRMR = .009$, e de consistência interna (fiabilidade compósita): 93.

Procedimentos

Recolha de dados

Os nadadores foram identificados na base de dados da FPN, filtrados pelo número de licença, garantindo que tinham abandonado definitivamente a prática competitiva da natação. Posteriormente foi enviado um e-mail, com uma carta de intenções a explicar os objetivos do estudo para os clubes, solicitando os contactos (e-mail e/ou telefone) dos atletas e/ou encarregados de educação dos atletas menores de idade. Foram contactados telefonicamente 200 clubes e posteriormente 1695 atletas (e/ou encarregados de educação), aos quais foi posteriormente enviado um e-mail individualizado com um link para

preenchimento do questionário através da plataforma surveymonkey, obtendo-se no final 1008 respostas válidas.

Análise Estatística

Para a análise descritiva e inferencial, utilizaram-se medidas de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão), bem como, técnicas paramétricas para analisar diferenças entre géneros (*independent sample t-test*) e escalões competitivos (*one-way ANOVA*, complementado com o teste *post-hoc* de *tukey*). O nível de significância adotado foi $p \leq .05$. A análise foi realizada no software SPSS 20.0.

Para a análise do impacto dos motivos do abandono sobre as intenções de os nadadores voltarem à prática, utilizaram-se procedimentos de análise de equações estruturais, em função das orientações de diversos autores (Byrne, 2010; Hair et al., 2014), especificamente: o método de estimação da máxima verosimilhança (ML), através do teste do qui-quadrado (χ^2), respetivos graus de liberdade (df), nível de significância (p) e como índices de qualidade do ajustamento: Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), Comparative Fit Index (CFI), Non-Normed Fit Index (NNFI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) e respetivo intervalo de confiança (90% CI), adotando-se os valores de corte de Hu e Bentler (1999): $SRMR \leq .08$, CFI e $NNFI \geq .95$ e $RMSEA \leq .06$. A análise foi realizada no software AMOS 20.0.

Resultados

Como se pode observar na tabela 1, os motivos mais valorizados para o abandono foram: “Insatisfação/Outras Prioridades” (IOP), “Competências Técnicas” (CT) e “Pressão/Exigência Modalidade” (PEM), e os menos valorizados foram: “Ambiente Grupo” (AG), “Desafio/Competição” (DC) e “Outros Significativos” (OS). Os resultados evidenciaram ainda, que ambos os géneros valorizam os fatores de forma semelhante, com exceção dos fatores IOP e PEM, que foi mais valorizado pelo género masculino e feminino, respectivamente ($t_{(IOP)}=2.05$, $p=.042$; $t_{(PEM)}=-3.73$, $p=.001$).

Relativamente ao escalão competitivo, verifica-se que o fator IOP foi mais valorizado pelos seniores, os fatores CT e PEM pelos cadetes e infantis, os fatores DC e RSP pelos cadetes, o fator OS pelos juvenis e juniores e o fator AG pelos juniores, constatando-se, pela análise do teste *one way ANOVA*, diferenças significativas em todos os fatores em diversos escalões ($F_{(IOP)}=3.17$; $p=.013$; $F_{(AG)}=4.98$; $p=.001$; $F_{(OS)}=4.23$; $p=.002$; $F_{(DC)}=2.77$; $p=.026$; $F_{(CT)}=3.31$; $p=.010$; $F_{(PEM)}=26.95$; $p=.000$; $F_{(RSP)}=2.87$; $p=.022$). Especificamente, após a análise com o teste *post-hoc tukey*, verificaram-se as seguintes diferenças: no fator IOP entre cadetes e seniores ($p=.038$) e entre juvenis e seniores ($p=.033$); no fator CT entre infantis e seniores ($p=.033$); no fator PEM entre os escalões competitivos mais novos (cadetes e infantis) e os restantes escalões (juvenis, juniores e seniores) (todas para um $p < .01$); no fator AG entre cadetes e seniores ($p=.031$), e entre infantis e seniores ($p=.027$) e entre juniores e seniores ($p=.001$); nos fatores DC e RSP entre cadetes e juvenis ($p=.034$ e $p=.044$, respetivamente) e no fator OS entre juvenis e juniores, e entre juvenis e seniores ($p=.014$ e $p=.016$, respetivamente).

Tabela 1- Médias e desvios padrão dos fatores do QRA, géneros e escalões competitivos

	Fator mais valorizado	Masculino M±SD	Feminino M±SD	Cadetes M±SD	Infantis M±SD	Juvenis M±SD	Juniores M±SD	Séniore M±SD
IOP	3.05±1.38	3.13±1.3	2.95±1.3	2.89±1.3	2.93±1.4	2.94±1.3	3.09±1.3	3.29±1.3
CT	2.16±0.98	2.15±0.9	2.16±0.9	2.29±1.1	2.30±1.0	2.10±.93	2.19±.97	2.00±.91
PEM	2.10±1.01	1.99±0.9	2.21±1.0	2.48±1.1	2.56±1.0	2.05±1.0	2.02±.88	1.69±.79
AG	1.92±1.15	1.87±1.1	1.99±1.1	2.04±1.2	2.06±1.2	1.84±1.3	2.11±1.2	1.70±.92
DC	1.73±1.15	1.70±0.9	1.76±0.9	1.87±1.0	1.70±.83	1.58±.84	1.77±.96	1.78±.90
OS	1.68±0.79	1.66±0.8	1.70±0.7	1.65±.85	1.58±.70	1.77±.78	1.80±.87	1.56±.73
RSP	1.50±0.73	1.52±0.7	1.47±.70	1.62±.89	1.45±.68	1.39±.61	1.55±.79	1.53±.72

Legenda: IOP: Insatisfação/Outras Prioridades; CT: Competências Técnicas; PEM: Pressão/Exigência modalidade; AG: Ambiente de Grupo; DC: Desafio/Competição; OS: Outros Significativos; RSP: Reconhecimento Social/Prémios; M= Média; SD: Desvio-padrão.

Relativamente ao impacto dos motivos do abandono sobre as intenções dos atletas voltarem à prática no futuro (figura 1), o modelo ajustou-se aos dados de forma satisfatória: $\chi^2=1000.64$; $df=222$; $\chi^2/df=4.50$; $p=.001$; NNFI=.918; CFI=.934; RMSEA=.059; RMSEA IC 90%=.055-.063; SRMR=.050, verificando-se que os fatores IOP, AG, DC e PEM predizem negativamente as intenções, embora só no caso dos fatores DC e PEM os valores sejam significativos ($\beta=-.48$ e $\beta=-.38$, respetivamente). Por outro lado, verifica-se que os fatores OS, CT, RSP predizem positivamente as intenções, mas só o fator RSP tem um impacto significativo nas intenções ($\beta=.55$). Pese embora o facto de não terem sido atingidos todos os valores de corte adotados na metodologia, em especial nos índices incrementais (NNFI e CFI), contudo Marsh, Hau e Wen (2004), consideram que não devem ser generalizados os valores de corte de Hu e Bentler (1999), sugerindo valores a partir de .90, o que se verifica no presente estudo.

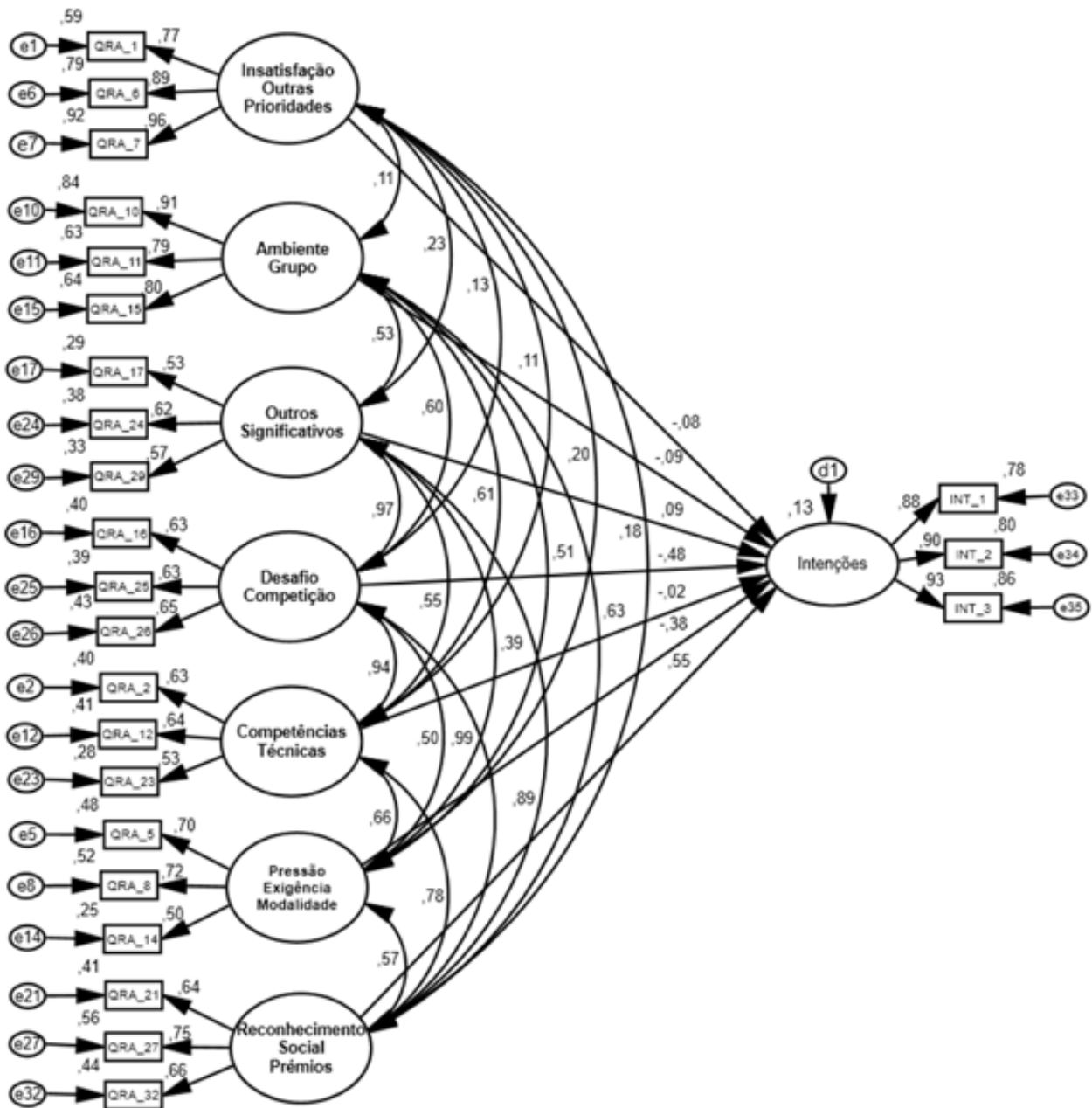


Figura 1- Análise de equações estruturais entre os fatores do QRA e as intenções

Discussão

De acordo com os resultados, os fatores “insatisfação/outras prioridades”, “competências técnicas” e “pressão/exigências modalidade” foram os mais valorizados pelos atletas para o abandono, e os fatores “ambiente grupo”, “outros significativos” e “reconhecimento social/prêmios” foram os menos valorizados, tal como têm apontado alguns estudos (Crane & Temple, 2015; Salguero et al., 2003).

As diferenças entre géneros no “pressão/exigências modalidade” (mais valorizado pelo género feminino) e “insatisfação/outras prioridades” (mais valorizado pelo género masculino) parecem estar em linha com os resultados de alguns estudos (Weiss & Amorose,2008), podendo a exigência da natação associar-se à baixa perceção de competência do género feminino (Guillet et al., 2006). Por outro lado, apesar da literatura apontar a “insatisfação/outras prioridades” como as principais causas do abandono (Weiss & Amorose,2008), como acontece no presente estudo, parece que nenhum estudo até à data reportou diferenças neste motivo ao nível do género, pois é sempre muito valorizado como razão para o abandono, independentemente do género/modalidade praticada (Weinberg & Gould,2015).

No escalão competitivo, os resultados parecem evidenciar que os motivos para o abandono têm importância diferenciada em função do escalão competitivo (Weinberg & Gould, 2015). Concretamente, os resultados indicam que os seniores (≥ 19 anos) valorizam mais o fator “insatisfação/outras prioridades”, o que não acontece em outros estudos. Tal facto poderá ser explicado, pela maior parte dos estudos terem sido realizados em faixas etárias entre os 10-18 anos de idade (Crane & Temple, 2015), o que não acontece no presente estudo. De acordo com Stambulova (1994), estas evidências parecem estar relacionadas com mudanças que ocorrem nestas faixas etárias (contexto académico, familiar e profissional), bem como, a possível monotonia relacionada com a falta de divertimento no treino e demasiada ênfase colocado no resultado/vitória (Ferreira & Armstrong, 2002).

O fator “ambiente grupo” foi mais valorizado pelos cadetes, infantis e juvenis (idades 8-16), o que parece demonstrar a importância desta questão nos escalões mais jovens. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Rottenstneir et al. (2013), realçando a necessidade dos treinadores promoverem o “espírito” de equipa e criar um ambiente divertido e motivador para os jovens atletas.

O fator “outros significativos” foi mais valorizado pelos juvenis e juniores, (idades 15-18) revelando a influência que estes podem ter no abandono na prática desportiva (pais e amigos), tal como aponta Rottenstein et al. (2013), que realça a importância da integração no processo de formação/competição dos outros significativos, em especial os pais, ao longo da carreira do jovem atleta.

Os fatores “desafio/competição” e “reconhecimento social/prémios” foram mais valorizados pelos cadetes (idades 8-12), revelando a importância que estes fatores podem ter nestas idades, corroborando alguns estudos (Gould et al., 1982, Petlichkoff,1993). Por essa razão, é fundamental criar um clima de competição menos orientado para o resultado, pois as crianças podem evoluir e aprender, através do desporto, competências importantes para a vida (cooperação, fair-play, autocontrolo), sem existir demasiada ênfase no resultado/vitória e conseqüente reconhecimento social/prémios (Fraser-Thomas,Côte & Deakin, 2005).

No fator “competências técnicas” existe uma maior valorização pelo escalão de infantis (idades 13-14), revelando a importância deste fator nesta faixa etária (Petlickoff, 1993), o que parece estar associado à aprendizagem e desenvolvimento de técnicas específicas da natação nestas idades (Rushall & Pyke, 1991).

O fator “pressão/exigência modalidade” foi mais valorizado pelos cadetes e infantis (idades 8-14), ou seja, a exigência da modalidade parece ter um impacto relevante nos mais novos (Butcher, Lindner, & Johns, 2002), o que torna necessário criar condições para um clima motivacional mais centrado na tarefa e no desenvolvimento pessoal auto-referenciado e

menos centrado na demonstração de competência ou resultado, como sugerido por diversos autores (e.g., Duda & Balaguer, 2007). Se tivermos esta preocupação, também se poderá evitar a tendência que se verifica para especialização precoce (Côte & Hay, 2002) e proporcionar uma maior motivação autónoma para a prática (Deci & Ryan, 2000).

No que diz respeito ao impacto dos motivos do abandono sobre as intenções dos nadadores voltarem à prática da natação, o modelo estrutural revelou que os fatores “desafio/competição” e “pressão/exigência modalidade” predizem negativamente as intenções dos atletas voltarem à prática, ou seja, quando os atletas abandonam por estas razões (e.g., “não competia o suficiente”; “não gostava da pressão”), parecem não ter intenções futuras de voltar à prática da natação, pelo menos na época seguinte, o que revela o impacto negativo que a pressão/exigência do desporto pode ter (Fraser-Thomas, Côte & Deakin, 2005). Por outro lado, o fator “reconhecimento social/prémios” prediz positivamente as intenções dos atletas voltarem à prática, ou seja, quando os atletas abandonam por estas razões (e.g., “não gostava dos prémios”), parecem ter intenções futuras de voltar à prática da natação na época seguinte, o que revela que quando se coloca ênfase na demonstração da competência aos outros/resultado, as consequências podem levar ao abandono (Keegan, Spray, Harwood, & Lavalley, 2011), embora possam não ser suficientes para que o atleta não regresse à prática no futuro.

Conclusões

Com o presente estudo pensamos que foi dado um contributo importante para a identificação dos principais motivos para o abandono dos nadadores portugueses, colocando-se também em evidência as diferenças existentes entre géneros e escalões competitivos, bem como, a influência dos motivos num possível regresso à prática desportiva. Este conhecimento possibilita a criação e desenvolvimento de ferramentas para a prevenção do abandono e promoção da longevidade da carreira desportiva, tanto no processo de treino, como na tomada de decisão sobre eventuais políticas desportivas.

Em suma, a partir dos resultados encontrados no presente estudo é possível tirar algumas ilações para prática, nomeadamente:

- i) Promover a vertente lúdica em especial nos mais jovens;
- ii) Articular o planeamento do treino em harmonia com as outras atividades do quotidiano do nadador, envolvendo o nadador e os outros significativos, em especial aqueles que dão maior suporte à prática;
- iii) Ponderar a inclusão de provas/encontros no calendário que possam valorizar mais a componente lúdica/recreativa, podendo estudar-se a sua organização em cada associação;
- iv) Dar especial atenção aos momentos de mudança, principalmente as transições escolares, uma vez que nestas fases existe um grande conflito com a prática desportiva.

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I. (1985). *From intentions to actions: A theory of planned behaviour*. In J. Kuhl, & J. Beckam, (Eds.), *Action control from cognitions to behaviour* (pp. 11–39). New York: Springer.
- Ajzen I. (2006) Constructing a TPB Questionnaire: Conceptual and Methodological Considerations. Available at: www.people.umass.edu/aizen/tpb.html.
- Butcher, J., Lindner, K. J., & Johns, D. P. (2002). Withdrawal from competitive youth sport: A retrospective ten-year study. *Journal of Sport Behaviour*, 25(2), 145.
- Byrne, B. (2010). *Structural equation modeling with EQS. Basic concepts, applications, and programming* (2nd ed.) Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, (Chapter 4, 7).
- Cervelló, E. (2002). *Dropout in sport: Proposals to improve grip in sports practice*. In J. Dósil, (Ed.), *Psychology and sports performance* (pp. 175–188). Spain: Ediciones GERSAM.
- Cervelló E., Escarti, A., & Guzmán, J. (2007). Youth sport dropout from the achievement goal theory. *Psicothema*, 19(1), 65–71.
- Comité Olímpico de Portugal (2015). Valorizar e afirmar socialmente o desporto: um desígnio nacional. Available in: <http://comiteolimpicoportugal.pt/>
- Côté, J., & Hay, J. (2002). *Children's involvement in sport: A developmental perspective*. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport* (pp. 484–502). Boston, MA: Benjamin Cummings.
- Crane, J., & Temple, V. (2015). A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *European Physical Education Review*, 2(1), 1–18. doi:10.1177/1356336X14555294
- Deci, E. & Ryan, R. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. doi:10.1207/S15327965PLI1104_01
- Duda, J. L., & Balaguer, I. (2007). *The coach-created motivational climate*. In D. L. S. & S. Jowett (Eds.), *Social Psychology of Sport* (pp. 117–130). Champagne, IL: Human Kinetics.
- Ferreira, M., & Armstrong L. (2002). An investigation of the relationship between parents' causal attributions of youth soccer dropout, time in soccer organization, affect towards soccer and soccer organization, and post-soccer dropout behaviour. *Sport Management Review* 5 (2), 149–178. [http://dx.doi.org/10.1016/S1441-3523\(02\)70065-X](http://dx.doi.org/10.1016/S1441-3523(02)70065-X)
- Fraser-Thomas, J., Côté, J., & Deakin, J., (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10(1), 19–40. doi:10.1080/1740898042000334890
- Fraser-Thomas, J., Côte, J., & Deakin, J. (2008). Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 645–662. doi:10.1016/j.psychsport.2007.08.003
- Gould, D., Feltz, D., Horn, T., & Weiss, M. (1982). Reasons for attrition in competitive youth swimming. *Journal of Sport Behaviour*, 5, 155–165.
- Guillet, E., Sarrazin, P., Fontayne, P., & Brustad, R. (2006). Understanding female sport attrition in a stereotypical male sport within the framework of Eccles's expectancy-value model. *Psychology of Women Quarterly*, 30(4), 358–368. doi:10.1111/j.1471-6402.2006.00311.x

- Gucciardi, D., & Jackson, B. (2015). Understanding sport continuation: An integration of the theories of planned behaviour and basic psychological needs. *Journal of Science and Medicine and Sport*, 18, 31-36.
- Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. (2014). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, (Chapter 3,11,12).
- Hu, L. & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55. doi:10.1080/10705519909540118.
- Keegan, R. J., Spray, C., Harwood, C., & Lavalley, D. (2011). *From 'motivational climate' to 'motivational atmosphere': a review of research examining the social and environmental influences on athlete motivation in sport* In R. Keegan, C. Spray, C. Harwood & D. Lavalley (Eds.), *Sport Psychology* (pp. 1-55). New York: US: NovaScience Publications, Hauppenege.
- Marsh, H., Hau, K., & Wen, Z. (2004). In search of golden rules: Comment on hypothesis testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) findings. *Structural Equation Modeling*, 11 (3), 320-341. http://dx.doi.org/10.1207/s15328007sem1103_2
- Monteiro, D., Moutão, J., Marinho, D., & Cid, L. (2016). *Abandono na Natação: Caracterização, Motivos e Orientação para a prevenção*. Portugal: Federação Portuguesa de Natação (eds). ISBN: 978-989-95747-5-5.
- Petlichkoff, L. (1993). Group differences on achievement goal orientations, perceived ability, and level of satisfaction during an athletic season. *Pediatric Exercise Science*, 5, 12–24.
- Quested, E., Ntoumanis, N., Viladrich, C., Haug, E., Ommundsen, Y., Van Hoya, ... Duda, J. (2013). Intentions to drop-out of youth soccer: a test of the basic needs theory among European youth five countries. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 11(4), 395-407. <http://dx.doi.org/10.1080/1612197X.2013.830431>
- Rottenstein, C., Laasko, L., Pihalaja, T., & Kontinne, N. (2013). Personal reasons for withdrawal from team sports and the influence of significant others among youth athletes. *International Journal of Sport Science & Coaching*, 8(1), 19–31. doi:10.1260/1747-9541.8.1.19
- Rushall, B. S., & Pyke, F. S. (1990). *Training for sports and fitness* (1st ed). Melbourne, N.S.W: Macmillan of Australia, Libraries Australia, (Chapter 3)
- Salguero, A., Gonzalez-Boto, C., Tuero, C., & Márquez, S. (2003). Identification of dropout reasons in young competitive swimmers. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 43(4), 530–534.
- Sarrazin, P., & Guillet, E. (2001). *Why they are not re-written? Variables and processes of sport dropout*. In F. Cury, & P. Sarrazin (Eds.), *Theories de la motivation et pratiques sportives: état des recherches* (pp. 223–254). Paris: Presses Universitaires de France.
- Sarrazin, P., Vallerand, R., Guillet, E., Pelletier, L., & Cury, F. (2002). Motivation and dropout in female handballers: A 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology*, 32, 395–418. doi:10.1002/ejsp.98
- Silva, A. (2014). *Plano Estratégico. Portugal a nadar com talent: rumo à excelência*. Portugal: Federação Portuguesa de Natação (eds). ISBN: 978-989-95747-1-7
- Stambulova, N. (1994). Developmental sport career investigations in Russia: A post perestroika analysis. *The Sport Psychologist*, 8(3), 221–237.

- Weinberg, R., & Gould, D. (2015). *Foundations of sport and exercise psychology* (6th ed.). Champaign, IL: Human Kinetics, (Chapter, 22).
- Weiss, M., & Amorose, A. (2008). *Motivational orientations and sport behavior*. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (3rd ed.), pp. 115–156. Champaign, IL: Human Kinetics.